

Guerra em Gaza

Israel diz que enviará mais tropas a Rafah

Netanyahu desafia pressão internacional para não atacar, mas enfrenta insatisfação com a guerra dentro de seu gabinete

TEL-AVIV

O ministro da Defesa de Israel, Yoav Gallant, anunciou ontem o envio de mais tropas para Rafah, no sul da Faixa de Gaza, o mais recente alvo da operação militar contra o Hamas. A decisão é um sinal de que os israelenses pretendem seguir com a invasão da cidade, onde mais de 1 milhão de palestinos se refugiaram – 600 mil já fugiram da área, segundo a ONU.

“Centenas de alvos foram atingidos e nossas forças estão realizando manobras na área”, disse Gallant, que não deu pra-

zos para o envio e para o início da invasão total – até o momento, as ações foram localizadas, segundo o governo de Israel.

O primeiro-ministro israelense, Binyamin Netanyahu, vem desafiando a pressão internacional para suspender a operação em Rafah. Ele garante que a invasão é necessária para desmantelar os últimos batalhões do Hamas em Gaza.

PRESSÃO. Mas, enquanto o Exército israelense não recebe a ordem de atacar, o Hamas parece ter se reagrupado e ressurgido em áreas no centro e no norte de Gaza, obrigando Israel e travar novamente combates violentos contra militantes em partes do enclave que já haviam sido dominadas. Ontem, cinco soldados morreram em Jabaliya.

O renascimento do Hamas vem deixando a cúpula do



Crianças palestinas brincam com restos de munição em Khan Yunis

“Desde outubro eu venho levantando esse tema no gabinete (a falta de uma estratégia para o futuro de Gaza). Mas até agora não obtive nenhuma resposta”

Yoav Gallant
Ministro da Defesa de Israel

Exército irritada com a falta de um plano de segurança para Gaza no pós-guerra. No fim de semana, o chefe do Estado-Maior, o general Herzi Halevi, criticou o premiê pela falta de um plano. Na quarta-feira, Gal-

lant cobrou publicamente uma estratégia de Netanyahu. “Desde outubro eu venho levantando esse tema no gabinete”, disse o ministro. “Mas até agora não obtive nenhuma resposta.”

Outro membro do gabinete de guerra, Benny Gantz – que cada vez mais se consolida como o maior opositor de Netanyahu – concordou com o ministro da Defesa. “Gallant fala a verdade. É responsabilidade do líder fazer a coisa certa para o país a qualquer custo”, disse.

Ontem, o primeiro-ministro respondeu que, enquanto o Hamas não for completamente

destruído, nenhum outro grupo poderá controlar a Faixa de Gaza, incluindo a Autoridade Palestina. “Não pretendo substituir o Hamastão por um Fatahstão”, afirmou o premiê, em referência ao Fatah, facção rival do Hamas, que constitui a Autoridade Palestina, que exerce algum poder na Cisjordânia.

‘GENOCÍDIO’. A África do Sul acusou ontem Israel no Corte Internacional de Justiça (CIJ), com sede em Haia, de provocar “uma nova e horrenda fase do genocídio” em Gaza. A diplomacia sul-africana pediu ao tribunal que ordenasse a interrupção da ofensiva em Rafah.

Foi o quarto pedido protocolado pela África do Sul, que pede uma decisão provisória da CIJ para evitar o ataque. Entre as alegações apresentadas pelos sul-africanos estão o registro de valas comuns, de tortura e a retenção deliberada de ajuda humanitária.

O chanceler israelense, Israel Katz, acusou ontem a África do Sul de apresentar à CIJ “alegações falsas” que “dependem de fontes não confiáveis do Hamas”. “Israel age de acordo com a lei internacional e suas obrigações humanitárias, e implementa medidas para minimizar os danos a civis”, afirmou. ● NYT e AP



**CONEXÃO
ITÁLIA**
MÚSICA ITALIANA
CONTEMPORÂNEA LONGE
DOS CLICHÊS

SÁBADOS | 19h

REAPRESENTAÇÃO
QUARTAS-FEIRAS | 23h

NA RÁDIO
DOS MELHORES
OUVINTES

APRESENTAÇÃO

Roberta Martinelli

Realização:

ESTADÃO

ELDORADO FM 107.3

Patrocínio:

INSTITUTO
italiano
DI CULTURA
SUA PAZIO

PRINTED AND DISTRIBUTED BY PRESSREADER
PressReader.com +1 604 278 8604
COURTESY: ITALIAN CULTURE ASSOCIATION

pressreader